

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Agosto 2004**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE AGOSTO DE  
2004 .....3

**PESQUISA MENSAL DE EMPREGO**  
**ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE AGOSTO DE 2004**

**REGIÕES METROPOLITANAS DE:**

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

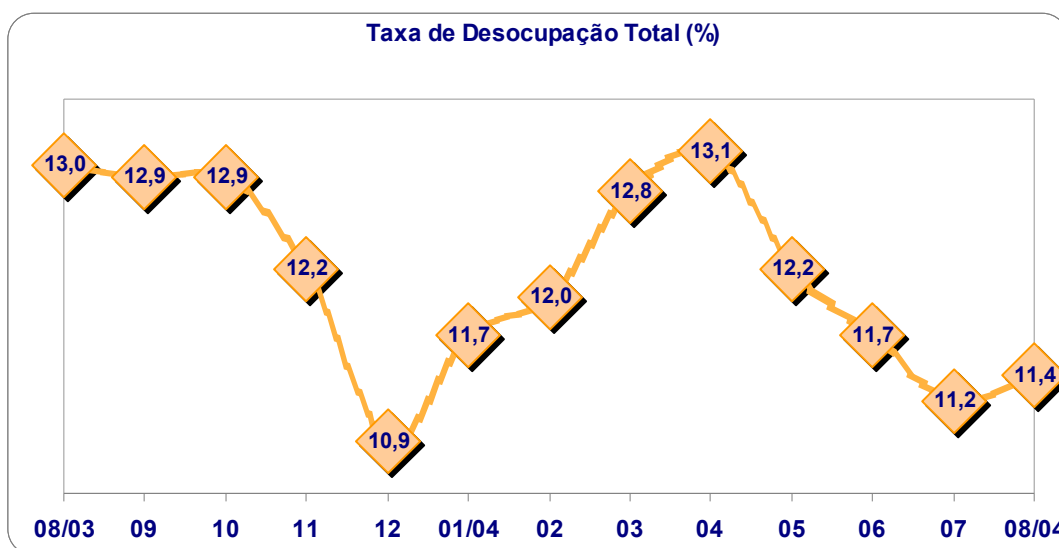
**I) INTRODUÇÃO**

A Pesquisa Mensal de Emprego de agosto de 2004 indicou, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa, estabilidade na taxa de atividade.

A pesquisa apontou também estabilidade na taxa de desocupação. Os desocupados representavam, em agosto deste ano, 11,4% da população economicamente ativa.

O rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada foi estimado em R\$ 893,10, apontando queda de 1,4% em relação ao rendimento estimado em julho de 2004. Em relação agosto do ano passado o rendimento do trabalhador também apresentou queda (0,9%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## **II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)**

Na oitava edição da pesquisa de Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE deste ano foi registrado um total de **37,6 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa não apresentou variação em relação a julho de 2004. Entretanto, na comparação com agosto de 2003 registrou-se incremento de 1,8%, ou seja, um aumento 664 mil pessoas em idade ativa, mantendo um ritmo de crescimento similar ao de 2003 em relação a 2002 (1,8%).

**Na análise por gênero constatou-se que as mulheres representavam em agosto a maioria da população em idade ativa 53,2%, enquanto os homens 46,8%. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: 9,3% de 10 a 14 anos, 6,1% de 15 a 17 anos, 15,5% de 18 a 24 anos, 44,8% de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava 24,4%.**

## **III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)**

Observou-se quadro de estabilidade na força de trabalho em agosto de 2004 na comparação com julho de 2004. Já na comparação com agosto do ano passado o comportamento foi de crescimento (1,8%). Cabe observar que esta variação, entre agosto de 2004 e agosto de 2003, é bem inferior quando comparamos agosto de 2003 com agosto de 2002, período em que a população economicamente ativa chegou a crescer 5,1%.

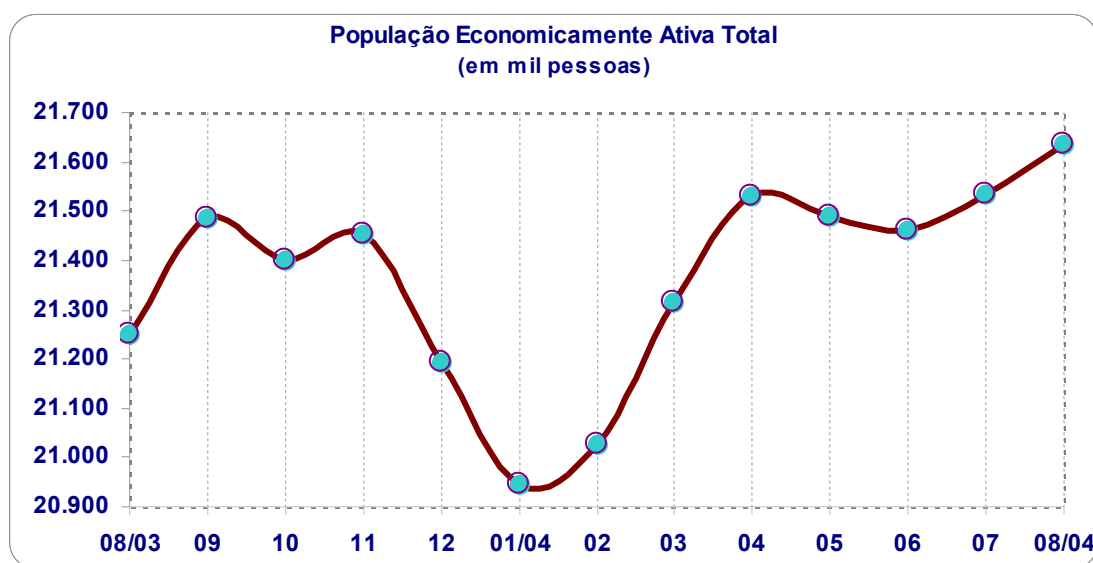
A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade - foi estimada em 57,6% e

manteve-se constante tanto na comparação com o mês passado como em relação a agosto de 2003.

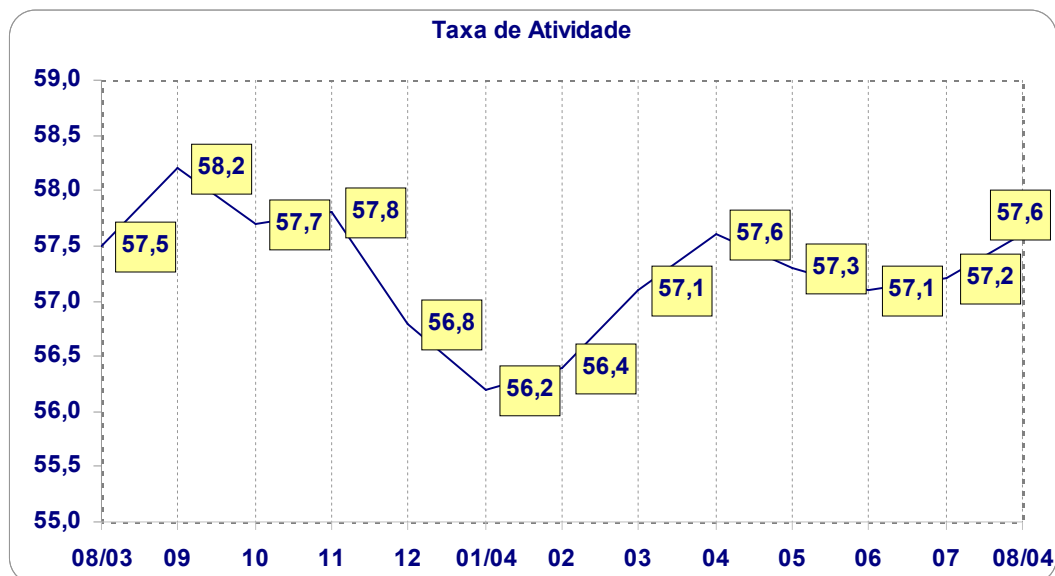
A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária, mostrou que: 0,4% estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; 2,8%, de 15 a 17 anos; 18,9%, de 18 a 24 anos; 61,2%, de 25 a 49 anos e 16,7%, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava 21,2% da PEA, em agosto de 2004.

Nas regiões metropolitanas, na comparação com agosto do ano passado, o contingente de economicamente ativos apresentou aumento nas regiões metropolitanas de Salvador (4,0%), Belo Horizonte (3,9%), Rio de Janeiro (1,8%) e São Paulo (2,0%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, da taxa de atividade, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O número de pessoas ocupadas em agosto de 2004 manteve-se estável em relação a julho. Foram estimadas 19,2 milhões de pessoas exercendo algum trabalho.

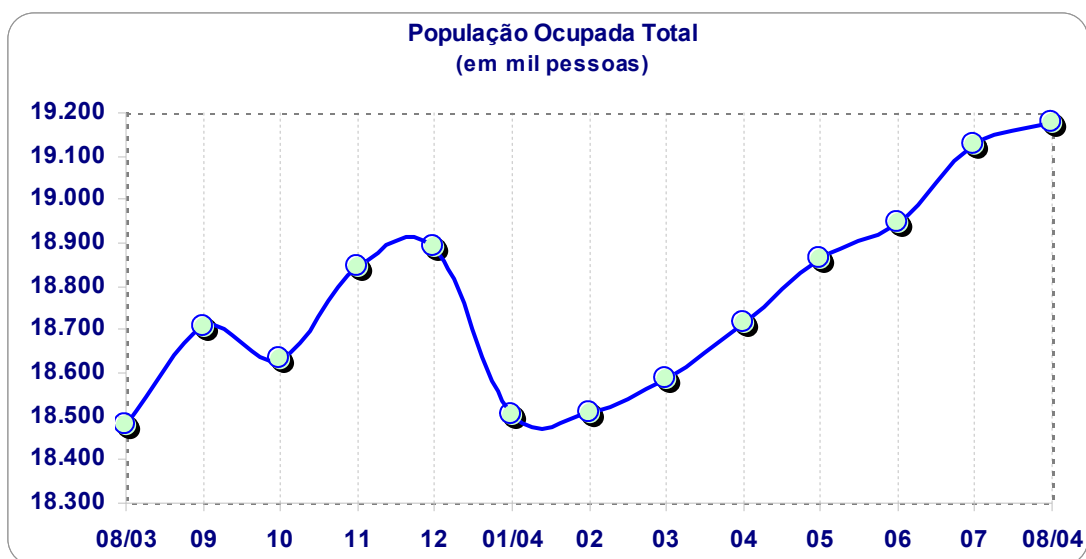
Considerando o nível da ocupação, os resultados revelaram um cenário favorável no mercado de trabalho em relação a agosto do ano passado. Este indicador, que é a proporção de ocupados em relação a população em idade ativa, apresentou elevação no total das seis regiões metropolitanas (1,0 ponto percentual), resultado que foi impulsionado, principalmente, pelas movimentações observadas nas regiões

metropolitanas de Belo Horizonte (2,0 pontos percentuais) e São Paulo (1,5 ponto percentual).

A pesquisa mostrou que os homens continuavam sendo a maioria dos ocupados no mercado de trabalho: em agosto de 2004, eles representavam 56,6%, enquanto as mulheres, 43,4%. A população de 25 a 49 anos representava 63,1% do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em agosto de 2004 com 11 anos ou mais de estudo era de 48,5%.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa que estimou em 56,1% a proporção das pessoas trabalhando em empreendimentos com 11 ou mais pessoas. Nos empreendimentos de 6 a 10 pessoas ocupadas, a proporção era de 6,8%, enquanto para aqueles empreendimentos com no máximo 5 pessoas ocupadas, a proporção foi de 37,1%.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,9% da população ocupada.*** Na comparação com julho de 2004, o comportamento observado foi de estabilidade tanto para o total das seis regiões quanto para cada uma delas isoladamente. Em relação a agosto do ano passado,



no total das seis áreas, foi verificado crescimento na indústria de 5,3%. Na esfera regional, no vetor anual, foram registradas movimentações nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (10,2%) e São Paulo (8,1%)

- ***Construção, 7,1% da população ocupada.*** Em ambas as comparações, mensal e anual, para o total das seis áreas, não registraram-se alterações estatisticamente significativas. As Regiões Metropolitanas do Recife (15,6%) e do Rio de Janeiro (8,6%) foram as únicas a apresentarem variação significativa no mês. A análise anual, mostrou estabilidade em todas as regiões abrangidas pela pesquisa.

- ***Comércio, 19,6% da população ocupada.*** Na comparação mensal, tanto para o total das seis áreas quanto para cada uma delas, o quadro foi de estabilidade neste grupamento de atividade.

Os dados de agosto de 2004 quando comparados com o mesmo período do ano passado mostraram estabilidade para o total das 6 regiões, (2,7%). Quadro de estabilidade também observado em quase todas as regiões metropolitanas, à exceção de Belo Horizonte (9,9%).

- ***Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,6% da população ocupada.*** No total das seis áreas foi observada estabilidade neste contingente de ocupados tanto em relação em relação ao mês de julho de 2004 (-1,4%), quanto em relação a agosto do ano passado (3,5%).

No âmbito das seis regiões metropolitanas a única alteração observada neste setor da atividade foi na Região Metropolitana de Recife, na comparação mensal, que mostrou redução no contingente de ocupados na ordem de 9,8%.

- ***Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 16,0% da população ocupada.*** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em relação ao mês de julho de 2004 (-1,1%) para o total das seis áreas. Na comparação anual foi verificado acréscimo no contingente deste grupamento (5,3%).

As regiões metropolitanas não apresentaram alteração estatisticamente significativa neste grupamento.

- **Serviços domésticos, 7,9% da população ocupada.** No total das seis áreas o quadro foi de estabilidade na comparação com o mês anterior e variação de 8,2% no confronto com agosto do ano passado.  
Não foi registrada alteração no âmbito regional na comparação com julho de 2004. Na análise anual, São Paulo (12,6%) e Porto Alegre (17,4%) foram as únicas regiões a apresentarem alterações neste grupamento.
- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,1% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado (0,7%). No confronto com agosto de 2003 a variação foi de 3,8%, conseqüência dos acréscimo no contingente de ocupados neste grupamento nas regiões metropolitanas de Salvador (12,5%) e de Belo Horizonte (7,6%). As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação.

#### **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 38,6% da população ocupada.** Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho nas duas formas de comparação: mensal (-0,6%) e anual (1,5%).  
Na análise regional, na comparação com julho de 2004, o comportamento deste indicador foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Em relação a agosto de 2004 só foi verificada alteração na Região Metropolitana de Belo Horizonte (6,8%).
- **Empregados SEM carteira no setor privado<sup>1</sup>, 15,9% da população ocupada.** Esta forma de inserção no mercado de trabalho manteve-se estável em relação ao mês passado, entretanto aumentou consideravelmente (5,0%) o contingente de trabalhadores contratados sem registro na carteira de trabalho em relação a agosto de 2003.

---

<sup>1</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Na análise regional, em relação a julho de 2004, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação com agosto do ano passado apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou alteração (13,5%).

- **Trabalhadores por conta própria, 20,3%, da população ocupada.** Este indicador apresentou estabilidade na comparação com julho de 2004 (1,0%) e variação estatisticamente significativa em relação a agosto de 2003 (4,2%).

No âmbito regional, duas áreas apresentaram variação significativa: Salvador (9,2%), Porto Alegre (-6,6%). Na análise em relação a agosto do ano passado, as regiões metropolitanas de São Paulo (7,8%) e Salvador (18,4%) apresentaram crescimento no contingente de ocupados trabalhando por conta própria. As regiões de Recife (-7,6%) e Porto Alegre (-8,4%) apresentaram queda desta forma de inserção. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro não apresentou variação significativa (4,5%).

## **V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)**

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa.*

Depois de três meses consecutivos apresentando queda no contingente de desocupados na comparação mensal, para o total das seis regiões, a Pesquisa Mensal de Emprego registrou variação positiva, apesar de não significativa, na comparação desta estimativa com a de julho de 2004. Entretanto, nos últimos doze meses registrou-se queda considerável no contingente de desocupados (-11,2%).

No cenário regional, na comparação com julho de 2004, verificou-se estabilidade em Recife (0,6%), Belo Horizonte (-3,3%), Rio de Janeiro (7,4%), São Paulo (-0,4%) e Porto Alegre (-5,5%). Portanto, a única região a apresentar aumento no contingente de desocupados foi Salvador (15,7%).

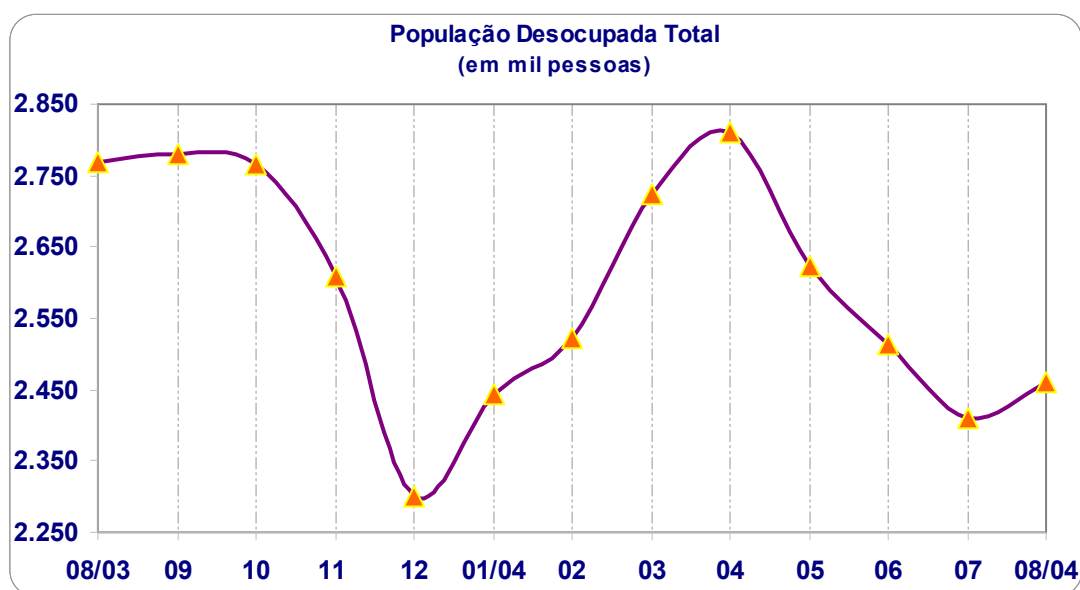
Em relação a agosto de 2003 foi registrada queda nesta estimativa nas regiões de Recife (-12,4%), Belo Horizonte (-12,8%), São Paulo (-13,9%) e Porto Alegre (-13,3%).

As regiões metropolitanas de Salvador (-1,9%) e Rio de Janeiro (-7,0%) apresentaram estabilidade neste indicador.

A maior parcela no contingente de desocupados continuou sendo de mulheres: representavam 53,1% em agosto de 2002, 55,4% em agosto de 2003 e em agosto último atingiram participação ainda maior, 56,1%.

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, 19,6% estavam em busca de seu primeiro trabalho e 26,0% eram responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: 22,0% estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; 40,7%, por um período superior a 31 dias e inferior a 6 meses e 11,9%, por um período de 7 meses a 11 meses; e 25,4% por um período de pelo menos 1 ano. Os jovens, ou seja, a população com menos de 24 anos de idade representavam 46,9% dos desocupados, sendo que mais de 90% deles tinham entre 16 e 24 anos. Em agosto de 2002, 36,7% dos desocupados tinham pelo menos o 2º grau completo, em agosto do ano passado este percentual chegou a 39,9%, e na última pesquisa este percentual atingiu 42,8%.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## **VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO**

O percentual de pessoas desocupadas em relação a população economicamente ativa (ocupados + desocupados), estimado em 11,4%, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mês de julho de 2004, estimado em 11,2%. Entretanto, no confronto com a taxa estimada em agosto de 2003 (13,0%) apresentou queda, estatisticamente significativa, de -1,6 ponto percentual.

Na composição regional, em relação a julho de 2004, foi verificada movimentação significativa da taxa de desocupação apenas na região metropolitana de Salvador de 14,9% para 16,6%. Nas demais regiões registrou-se estabilidade nesta estimativa: Recife de 13,4% para 13,5%; Belo Horizonte 10,7% para 10,2%; Rio de Janeiro de 8,1% para 8,6%; São Paulo de 12,5% para 12,6% e Porto Alegre de 8,9% para 8,5%.

No confronto com igual mês do ano passado, verificou-se estabilidade nas regiões metropolitanas de Recife de 15,0% para 13,5%; Salvador de 17,6% para 16,6% e Rio de Janeiro de 9,5% para 8,6%. As regiões metropolitanas de Belo Horizonte de 12,1% para 10,2%; São Paulo de 14,9% para 12,6% e Porto Alegre de 9,8% para 8,5% apresentaram retração nesta estimativa.

## **VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>**

*Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.*

---

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de agosto de 2004, foi estimado em R\$ 893,10, aproximadamente três salários mínimos e meio. Em comparação com o rendimento estimado no mês passado, este indicador apresentou queda (-1,4%). No confronto com o rendimento estimado em agosto de 2003 verificou-se perda de 0,9%.

Em agosto de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, foi estimado em R\$ 925,50, apresentando redução de -1,6% na comparação mensal. Em relação a agosto do ano passado o comportamento não foi diferente para esta categoria, verificou-se queda de 0,9%.

O rendimento dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado**, estimado em R\$ 581,30, apresentando ganho de 0,9% em relação ao mês passado e perda de 2,9% na comparação com o rendimento recebido em agosto de 2003.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelos **trabalhadores por conta própria**, estimado em R\$ 705,30, mostrou queda de 1,8% na comparação com julho de 2004. Embora em uma intensidade menor o comportamento do rendimento desta categoria em relação ao ano passado também foi de queda (0,3%).

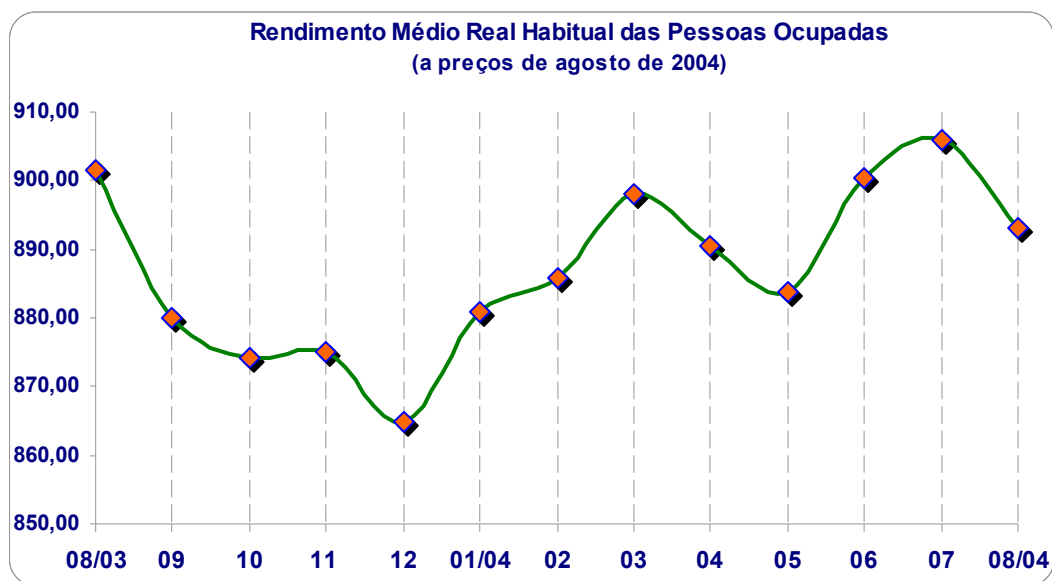
Na comparação com julho de 2004 verificou-se perda real no rendimento dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividades: **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** (-2,8%); **comércio** (-0,9%); **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** (-1,7%); **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** (-1,0%). Nos demais grupamentos o desempenho do rendimento foi inverso apresentando variação positiva: **construção**, (1,7%); **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)**, (0,9%); **serviços domésticos** (1,2%).

Na comparação com agosto de 2003 verificou-se perda no rendimento médio real dos trabalhadores nos grupamentos: **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** (-0,8%); **comércio** (-1,5%); **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** (-1,1%); **serviços domésticos** (-3,1%); **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)**, (-7,1%). Os demais grupamentos apresentaram

desempenho positivo: **construção** (2,8%); **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** (3,1%).

Na análise regional, em comparação com julho de 2004, verificou-se redução real no rendimento médio real habitualmente recebido nas seguintes regiões: Salvador (-2,1%), Rio de Janeiro (-2,6%), São Paulo (-1,5%) e Porto Alegre (-1,2%). As regiões metropolitanas do Recife (3,1%) e de Belo Horizonte (1,8%) apresentaram ganho real. No confronto com agosto de 2003 verificou-se queda no rendimento dos trabalhadores nas regiões metropolitanas de Salvador (-3,3%), Rio de Janeiro (-5,2%) e São Paulo (-0,5%). Nas regiões metropolitanas de Recife (5,3%), Belo Horizonte (6,2%) e Porto Alegre (-0,5%) registrou-se ganho no rendimento médio real do trabalhador.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada ou desocupada, foi estimada, para o total seis Regiões Metropolitanas investigadas em agosto de 2004, em 16,0 milhões. Este indicador não apresentou alteração em relação ao mês passado (-1,0%). Na comparação com o mesmo período de 2003 esta estimativa apresentou elevação (1,8%).

### Alguns destaques acerca do perfil dos inativos em agosto de 2004

64,6% eram mulheres e 35,4% homens, enquanto entre os economicamente ativos as mulheres representavam 44,9% e os homens 55,1%.

Em agosto de 2004 a população com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam 31,9% e 34,8%, respectivamente da população não economicamente ativa, entretanto, apenas 3,2% e 16,7%, respectivamente da PEA.

Entre os inativos, 18,1% gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho, se o conseguissem, entretanto, somente 6,7% trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados a PEA). Cabe registrar, ainda, que 0,07% dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação a escolaridade, 79,6% declararam não ter o ensino médio.

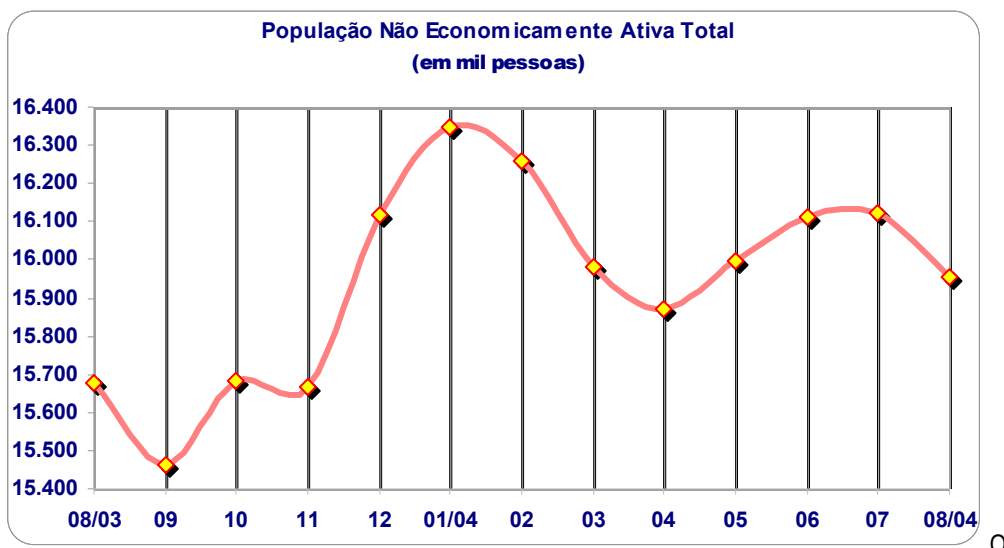


gráfico a seguir mostra a série histórica, de agosto de 2003 a agosto de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2004.